

### Conselhos ás mulheres

#### REGIMEN ALIMENTICIO

(CONTRA A OBESIDADE)

**Primeira comida da manhã.**—Pão torrado, 40 grammas, 150 grammas de chá ligeiro sem leite.

**Segunda comida da manhã.**—60 grammas de pão muito torrado — 5 grammas de carne (costida, rostida, caça pouco godida) ou dois ovos quentes, ou ainda peixe de escama, preparado sem muita godura.

**Legumes verdes,** 100 grammas, no maximo; queijo, 20 grammas. Como sobremeza, 150 a 200 grammas de fructas, sobretudo frescas. Durante a refeição não beber coisa alguma, ou pelo menos beber muito pouco, nos primeiros dias vinho branco em agua pura ou Vichy e do quarto dia em diante, substituir inteiramente qualquer especie de bebida.

**Tercera comida da manhã.**—Nada de sopas, 60 grammas de pão, 150 grammas de carne ou de guizado; 100 grammas de legumes verdes; salada. Um pouco de queijo e fructas frescas a vontade. Uma hora depois da refeição, uma chavenzinha de chá, sem assucar nem leite.

**Alimentos permitidos.**—Carne de boi, carneiro/assados ou cozidos. Peixe de carne branca (sardinhas, linguas verdes (em extracto tanto quanto for possível) caça pouco godurosa; ovos quentes; salada; queijos que não estejam muito adiantados em fermentação, fructas pouco aquosas (pêra, maçã etc.)

**Alimentos prohibidos.**—Porco, novilho, pato; sardinhas, manteiga, banha, toucinho, foleiras, salchichas; macarroni; leguminos lentilhas, batatas, lavas milboi fructas muito apossadas (melão, ameixa, peçegas, uvas; milho que tenha muita farinha; peixe frito; comidas assucaradas e de pastellaria etc., licôres, xarôjes, cervejas.

Supprimamos absoluta de bebidas durante as refeições; enquanto durar o verão, entre as refeições, injeção ligeira de chá, quente tanto quanto for possível. Não sera muito tomar duas vezes, por semana, um purgativo, na dose de meio copo; isso pode igualmente servir contra constipações.

Es é a formula de um **refeição muito agradável** de se tomar pela manhã, que eu recomendo ás pessoas de estomago deitado:

Acido citrico.....	20 a 40 gr.
Carbonato de magnésio.....	12 a 16 gr.
Xarope de cerejas.....	3 gr.
Agua.....	200 gr.

ou então esta:

Cascara sagrada.....	0, 50
----------------------	-------

Em uma capsula para tomar pela manhã. E' bom igualmente tomar antes de cada refeição, durante uns dez dias, duas das pilulas seguintes:

Extracto alcoolico de pucos vesiculosos.....	10 gr.
Mel.....	Q. S.

F. S. a 40 pilulas.

Pode-se tambem empregar o **carbonato de soda** tomado em pequenas doses antes da refeição, ou mesmo de mistura com os alimentos; sendo esse sal um vantajoso dissolvente da gordura, julga-se geralmente que possa contribuir para atacar as cellulas adiposas do organismo.

Terminamos insistindo em que é preciso ter toda desconfiança contra esses methodos miraculosos e contra todos os especimentos recommendados para combater a obesidade, e que geralmente se lê na quarta pagina dos jornais, e entre os annunciados, ou em catalogos de algumas pharmacias mais mercantis que philanthropicas. Effectivamente a maior parte dessas invenções tem por base o tódo: seu uso prolongado pode expor a saúde a inconvenientes graves. E' exacto que diversos medicos recomendam, antes das refeições algumas gottas de tintura de iodo dentro de um pouco d'agua.

E' preferivel renunciar a esses meios como a todos os medicamentos que tem a pretensão de fazer emagrecer; o mais prudente é manter o duplo regimen que precisamos: **alimentação especial, exercicio physico e banhos de vapor.**

Enquanto durar o tratamento, será bom tomar, antes de cada refeição, uma colher de sôpa de vinho iodado de Nonny que é um poderoso auxiliar tonico e que o estomago supporta magnificamente.

Se o regimen de importância capital que não se exagere a abstinencia, nem se acabe completamente com a bebida: «a supressão das bebidas é uma heresia physiologica».

**VINHO DE CHASSAING**  
BI-QUINSTIVO  
Recetado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS URINARIAS  
Paris, Avenue Victoria nº 6.



**A "PHOSPHATINE VALIÈRES"** é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 R. NAS PHARMACIAS

**PRISÃO DE VENTRE**  
é curada com o verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
do D<sup>o</sup> SOULIGOUX  
Laxante certo  
Retalvado a preço de 1/2 de 1897  
O vidro de vidro nº 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

**NINON DE LENCLOS**  
escarneca da ruga, que jamais ousou mascar-lhe a epi derme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atraido sempre os pedaços de sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja fôrça embolava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço, a muito verde ainda! via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faciera jamais contar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 34 à PARIS.**  
Esta casa tem-não a disposição das suas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas q'ella provém, por exemplo, o

**DUVEY DE NINON**  
po de arroz especial o refrigerante  
Le Savon Crème de Ninon  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem astringer.

**LAIT DE NINON**  
que da a vida a quem tem a falta ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**DE COIFFURE SABBADON**  
que faz voltar os cabelos brancos a cor natural e exist em 12 cores;

**NEVE SOULIGOUX**  
que augmenta, engrossa e bruns as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que da vivacidade ao olhar

**LA PATE ET LA POUDRE MANOERMALE DE NINON**  
para unhas, sempre brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE**  
**E. SENET**  
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** de duque, de príncipe, por incio da **Pâte des Prêlats**, que embranquece, alisa, assentia a epiderme, impede e destrói as frieiras e as rufas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e o snas côres lisas por incio do **Anti-Bolbos**, producto seu igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**  
Fazem-se crescer e cerrados supprindo-se o **Extract Capillaire des Bénédictins de Mant-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

**NÃO ARRANQUEM MAIS**  
o dentes estragados, surde-se e branqueie-os com o **Elixir dentifrice des Bénédictins de Mant-Majella.**

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

**L. T. RIVER em PARIS**  
IMPORTADOR DA  
**NOVA PERFUMARIA Extra-fina**  
AO  
**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

salto ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO ..... de AROM. .... de CORYLOPSIS DO JAPÃO  
EXTRACTO ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO ..... de BRILHANTINA ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO  
ACQUA TOILETTE ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO ..... de ULEO ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO  
LACTOS ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO ..... de POMADA ..... de CORYLOPSIS DO JAPÃO



**Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs**  
Forma modificada para as Modas de Paris,  
Sobre tudo evitar as Contrafacções  
Exigir a medalha de garantia.

**Comp<sup>o</sup> Arrdalaria de Vichy**  
S. Louis Moimartre, Paris.

**Chassaing & Cia**  
6, Avenue Victoria, Paris

**Os Comprimidos de Vichy**  
preparados com os saes extrahidos das **AGUAS DE VICHY** (Fontes do Estado) fazem um meio de curar a agria gastrica, analogo as aguis naturais de essas celebres fontes.

**Georges PRUNIER & C<sup>o</sup>**, 23, Avenue Victoria, Paris  
A VAREJO: Em todas as Pharmacias

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

**NEUROSINE PRUNIER**  
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA  
NEUROSINE-CAPSULAS

Debitada geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral  
**CHASSAING & C<sup>o</sup>**, Paris, 6, Avenue Victoria

Effectivamente, o regime exclusivamente secco tem tambem reaes inconvenientes sob o ponto de vista da digestão e da assimilação. Devemos estar de guarda contra os partidarios dessas medidas radicaes. É por isso que admittimos um pouco d'agua misturada com cha depois das refeições, e mesmo entre as refeições, se por ventura hu muita sede; per exemplo na estação quente uma infusão ligeira de chá.

Se a obesidade é complicada com um desenvolvimento excessivo do ventre, a massagem do abdomen feita regularmente, o exercicio tanto quanto fór possível, serão meios muito efficazes.

Só o medico deve dirigir o tratamento contra a obesidade que varia segundo o estado da doente, muitas vezes atacada de uma outra affecção: reumatismo, gotta, diabetes, arthritismo, etc.

DR. VAUCATRE.

## A noiva do Deus das flores

(LEENDA CHINEZA)

A BORGÉT

Ha muitos seculos que em um dos mais risonhos, mais frescos e silenciosos valles da provincia de Kan-sai, um velho e sua mulher consagravam os seus ultimos annos de vida á ciuidad com todo o amor uma menina, sua unica filha.

Eram pobres, porém de uma virtude hereditaria tão rara, que por mais que se remontasse ao passado d'elles não se lhes achava entre os antepassados um só que fosse rico do mais pequeno delicto.

Nessa familia, as primeiras palavras que balbuciavam as creanças, eram estas que tinham sido ditas por um dos seus mais remotos avos: — *Uma boa acção é um pensamento divino realzado pelo homem.* Consolavam-se de não ter filhos homens, vindo com que apodamento sincero ella dava conta de todas as obrigações.

De manhã, não lhes apparecia sinão depois de ter tomado banho e haver certificado que sua roupa não tinha a menor mancha...

Depois de sandal os seus levantou os olhos para mais alto do que os joelhos, apresentava-lhes agua pura que tirara de madrugada, da fonte visinha.

Si elles estavam calados, ella, em attitude modesta e reservada, esperava que a interrogassem. Si elles fallavam o coração d'ella recebia as palavras.

Alto preparava as esteiras, que, sendo no inverno, aquecia.

No tempo de verão refrescava-as.

Nunca entrava em casa pelo meio da porta.

Quando passeava no pequeno jardim da casa, andava so pela beira dos grammeados.

Si seus paes iam para a sala dos antepassados, antes de lhes dar as cadeiras perguntava em que direcção queriam que ellas fossem collocadas, e isto inclinando-se e olhando para os pés de ambos.

Os perfumes mais preciosos estavam sempre nos respectivos incensoiros, e nunca o deus do lar teve razão de queixar-se da menor negligencia.

O que seus paes amavam ella amava.

O que elles respeitavam ella respeitava.

Creada no campo em plena liberdade sómente conhecia á seus paes, ao céo, as flores.

Muitas vezes foi sorprehendida assentada á borda de um riacho ouvindo attentamente o murmuro da agua nos seixos, como se procurasse ouvir alguma loingüina harmonia.

Outras vezes em extase junto das flores, saboreando-lhes os perfumes, deliciava-se em doce contemplação.

Si o vento lançava sobre alguma das flores e menor atomo de poeira, ella tomava algumas gottas d'agua em uma folha larga e vinha purificar a sua pequena protegida.

Um insecto ávido agarrava-se ao nectario de alguma flor, fatigava-a com o seu corpo, atormentava o pistillo com o seu peso, ella com solicitude fazia com que d'alli fugisse.

So, entre todos os insectos, a borboleta era exceptuada, pois que notara que a borboleta pousando na flor não lhe tirava o avelludado das petalas, por mais delicado que fosse, e que a tromba offensiva aspirava apenas a gotta de orvalho que n'ella depositara a noite para refrescar a corolla.

Si alguma flor abria se imprudentemente debaixo da ardencia do sol ella dava-lhe alguma sombra com uns galhinhos.

Si outras flores, porém, asaz timidias desabrochavam n'alguma moita muito espessa, privadas da viva luz que lhes dá cor e perfume, ella fazia com que um benéfico rai do sol puidesse chegar até ellas.

Enfim, quando todas as phases da existencia d'ellas estavam lindas, dizia que o — Deus das flores tinha dado as bellas côres, a ontas flores que acabavam de nascer, pois que as flores das eram filhas d'elle.

Prostava-lhes um culto apaixonado e era a essa divindade que ella dirigia suas supplicas, suas orações. Ora, esse Deus se deixava seduzir por uma mulher magnificamente bella, mas de alma lúmmida, e por essa mulher tinha abandonado a brilhante parte da natureza confiada ao seu amor.

Dentro em pouco o universo ficou sem flores, e como para apressar semelhante destruição, uma planta venenosa nascendo sob os passos d'os dois culpados, levava a morte a todo o logar onde alcançavam suas ratzes ou suas exhalações delictuals.

Fezmente um Deus de ordem superior teve piedade das pobres abandonadas, apanhou alguns ger-

mens escrapos por acaso, fecundou-os, e, no fim de um Seculo, a terra havia retornado ao seu enfeite.

Porém, o Deus negligente não escapara de ser expulso do céo e privado do seu imperio até o dia em que uma filha dos homens reunindo á belleza a virtude mais pura sahira immaculada das provas as mais difficeis e o amaria elevando-se até elle pela só contemplação de suas gloriosas subditas.

Um dia, quando acordaram os dois velhos estavam só.

Aquella que todos os annos devia prestar honras aos timulos d'elles, aquella para quem elles se tinham esfregado de transmittir as virtudes que tornara melhores todos quantos se aproximaram d'elles, aquella, que era seu amor, seu orgulho, sua unica felicidade; Alhoj, enfim desaparecera.

Existe na China uma região chamada a *Fior do meo*. Ah! ha uma grande cidade cujos habitantes todos exercem uma profissão horrivel e maldicta.

Preparam para a prostituição moças que roubam em todas as provincias do Imperio.

Esse infame trafico que se perpetua de geração em geração, está tão habilmente organizado, tem tão numerosas e invisiveis ramificações n'essa terra, a mais



JOHANNES BRAHMS

antiga do mundo civilizado, que fora mistér para destruído uma vontade, uma energia, de que os homens são incapazes.

Não é, alias de algum modo, senão a consequencia do logar que a mulher occupa na organização da China, onde embora a lei não permita a polygamia, tolera-a e cada qual usa com franqueza do beneficio de semelhante tolerancia.

Em tal cidade o olhar da luxuria está sempre aberto sobre a China e a vergonha do Imperio.

São esteiras as colinas que cercam a cidade.

O rio que a banha e lamacento.

As poucas arvores que crescem nos arredores tem uma folhagem resequida e produzem somente fructos amargos.

As flores são sem brilho e sem perfume.

Os passaros, essas graciosas flores do ar, não aninham jámais em tal paiz, onde apparecem só pelo acaso de suas viagens vagabundas.

Uma vez em tão pesada atmosphera, os passaros perdem sua alegria, deñham, morrem sem ter tido ardentis amores e sem sentir os deliciosos cuidados das ninhadas.

Cada casa, entro de infamias, está fechada e guarda o segredo inviolavel dos seus mysterios.

Não ha n'ellas a sala dos antepassados.

O Deus do lar não tem n'ellas altar e d'ellas nunca subiu a céo a oração com a spira do incenso.

Em parte alguma all se via o perfil d'esses pequenos teitos azues ornados de emblemas religiosos, os quaes indicam de longe um templo aos olhos do viajante.

Quanto aos habitantes mais horridos em vezes do que a sua horrida vida, o seu vil officio imprimitos no rosto não se que cumbo de degradação que farta duvidar da bondade de Deus.

Entre os membros de uma mesma familia não existiam senão laços de complicitade.

Nunca o menor affecto fizera vibrar o coração de taes homens e de taes mulheres, occupados como estavam, sem cessar, a delhorar almas virgens, e jámais all creança alguma viu seu rosto expandir-se sob o magnetismo do materno olhar.

Alhoj tinha sido roubada por um agente subalterno e vendida a um dos mais vis miseraveis d'entre esses vis e miseraveis.

Escotado, arruinado pela crapula desde a idade de dezoito annos, Mao Shing viera refugiar-se n'aquella cidade e tudo quanto elle tinha de intelligencia applicou á aprendizagem e ao aperfeiçoamento de seu horivel officio.

Ninguém tinha mais sagacidade do que elle para observar o effecto de certas drogas e certas substancias nutritives sobre a organização feminina.

Não havia cabelleira, por mais rebelde que fosse que elle não conseguisse tornar flexivel e selosa, não havia pelle que elle não assestiasse, não havia tez que elle não fizesse corada, nem unhas que não podesse como madregerola e pés que não tornasse fabulosamente pequenos.

Ninguém podia exceder na arte de pintar finamente o arco os supercilios, de tingir os dentes, de jogar o volante com o calcunhar, de entrelaçiar flores para o tocado e de cantar acompanhando-se de toda a classe de instrumentos.

Assim, qualquer mulher que de suas mãos sahia estava perita e nenhuma moçaria mais apta para admirir riqueza.

Logo que Mao-Shing teve Alhoj em seu poder começou a por em practica todos os recursos da sua arte para a perverter e embelezar ainda mais si fosse possível, mas todos os seus esforços foram vão.

A rapariga repelia com horror e repugnancia as lições que elle dava.

Elle que tantas bellezas creára, teve a dôr de ver desvanecer-se insensivelmente a belleza mais perfeita que jámais nas mãos lhe cahira.

Dentro em pouco, com effecto, os olhos da rapariga ficaram sem brilho, as faces descoraram, os seus membros tornaram-se contrafeitos.

Assim que o seu mestre ficou bem per-suadiado que as suas drogas mais subteis eram impotentes contra um tal antiquamento, quando reconheceu que o mal era sem remedio e que fozoso seria renunciar aos enormes beneficios que contava fazer vendendo a sua victima, uma noite carregou-a para fora da cidade e a deixou moribunda no sitio mais arido desse medonho paiz.

Mas, no dia seguinte ella despertando achou-se detida em macia relva cheia de florinhas odoras, perto de uma nascente de aguas limpidas que, entretanto, não corriam, como se temessem de fertilizar semelhante terra impia e de embaciar o seu crystal ao contacto d'esse terra infecta.

Julgou estar sonhando ainda com os estímulos paternos; depois, chorando de felicidade e beijando com effusão as flores, suas caras amiguinhas, contou-lhes os seus supplices passados e tratou de esquecê-los.

Reiminou-a o sol, o ar fresco e puro tornou a dar-lhe a sua belleza primitiva.

Encantadores passarinhos todos elles adornados das mais ricas côres, vierão pousar perto della, depois evocavam para a frente como a indiar-lhe o caminho.

Levantou-se, seguiu-os e fozospoz rapidamente o recinto das collinas aridas, e entretanto a nascente de agua pura estava perto della para abrandar-lhe a sede; as mesmas flores perfumavam o ar que ella respirava.

Parecia-lhe que era o solo que andava levando-a com todas as coisas que a cercavam.

Sempre precedida pelos passarinhos cujos cantos melodosos soavam alegremente para encantar-lhe a solidão, chegou, enfim, á margem de um riacho que occultava amorosamente debaixo de magnificas moitas de bambús, e dirigio-se para uma banha onde foi acolhida com bondade por um veneravel velho cuja digna mulher prodigalizou-lhe todos os mimos maternos.

Eram mandarin, calidos em desfavor, que, para o exilio, tinham levado uma nobre resignação e escolhido uma vida nomade muito commum na China, pois que pondo os ao abrigo das atentações de uma autoridade suspicaz, permitia-lhes alliviar muitas miserias e in os destrosos do seu antigo esplendor e sem excitar a inveja.

Por toda a parte onde a sua habitação fluctuante tinha parado, haviam prodigalizado consolações e deixado imperevires lembranças.

Reanimada no contacto desse amor do qual ha tempo se achava orpha, Alhoj entregou-se a elle sem reserva.

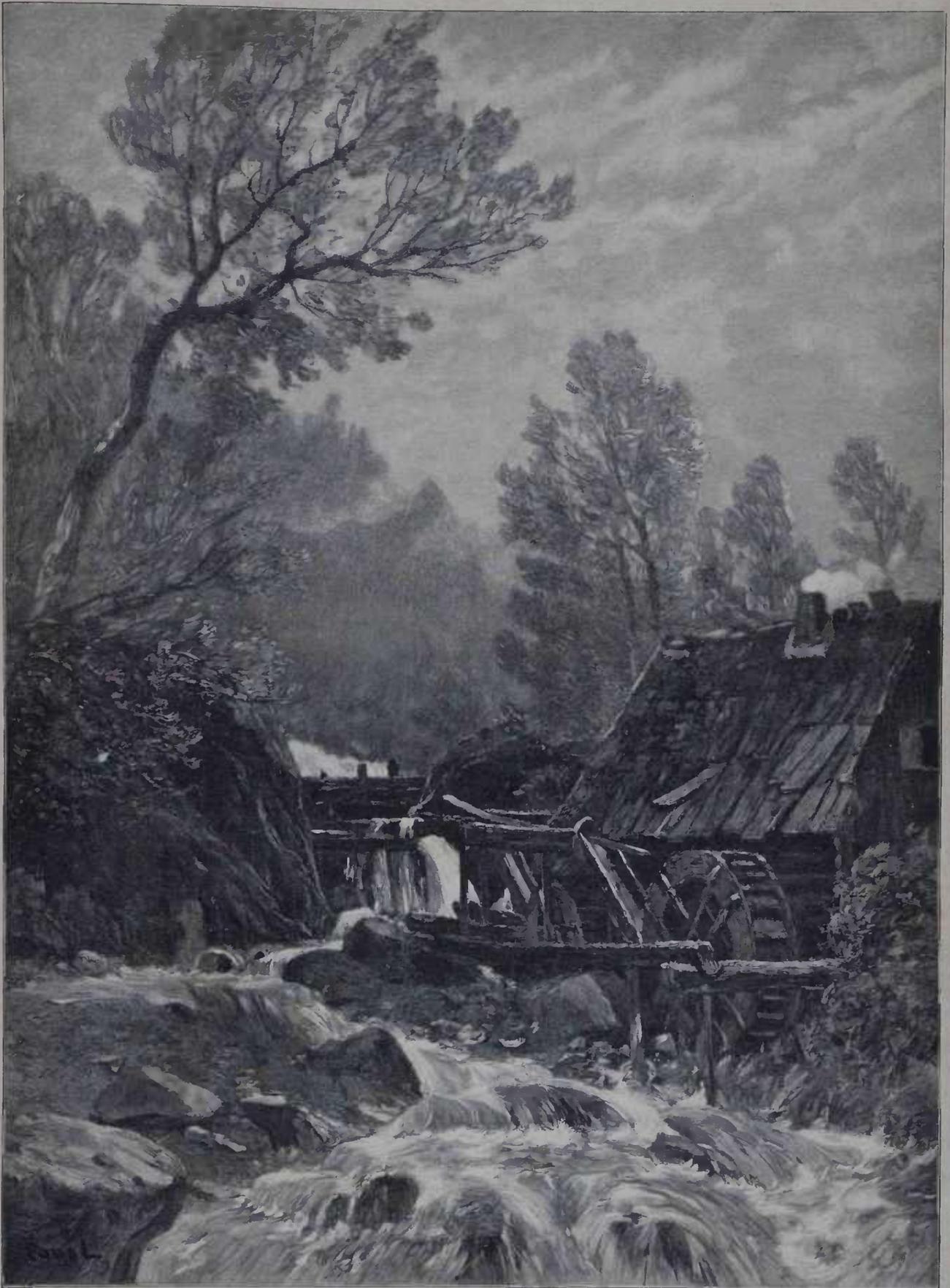
Fez conhecer o nome de seus paes e do paiz que habitavam, mas não ponde lembrar-se de que modo o houvera deixado, nem o que fizera depois.

Já não ll e restava a minima lembrança das ferinas obsessões de que a haviam atormentado.

No dia seguinte, ainda repousava, que já a barquinha resvalava a nas aguas impellida por breve brisa.

Após muitos dias passados a navegar ora em Canaes, ora em lagos e rios, chegaram ao pariz natal da rapariga.

Mas, misera! seus paes tinham morrido de dôr no mesino dia em que a haviam perdido, sua modesta casa se desmoronara como se nenhum honvesse digno de viver debaixo de um tecto que abrigara tantas virtudes.



DEPOIS DA TROVADA

Depois de ter cumprido piedosamente os deveres funebres ordenados pelos ritos, Alhoy seguiu a sua nova familia.

O velho que conhecia os homens e a quem a desgraça tornava desconfiado, purava sempre no logar mais triste e mais deserto.

Porém viu bem cedo que depois de haver recolhido a orphan, o céu era sempre puro por cima de sua cabeça e as estrellas brilhavam com um fulgor intensissimo, mandando-lhe um pouco de calor durante o inverno.

Apenas tinham parado n'algum desses pontos desolados que logo surgiam bambus, amoreiras, lizias, bananeiras, formando ao redor da venturosa familia uma impenetravel muralha.

Cada atomo de pó tornava-se uma plantinha, cada grão de areia uma espiga de arroz sempre maduro, cada pedra um arbusto que se adornava das mais risonhas flores e dos mais saborosos fructos.

De cada vez, depois de haver verificado esses quotidianos milagres, o mandarim quiz permanecer no logar em que estava, mas no fim de algumas semanas as folhas caíam, as bananeiras estavam secas, as flores perdiam os perfumes e as espigas de arroz eram dispersadas pelo vento.

Tal aviso era comprehendido, e a familia, percebendo bem, que não chegara ainda ao termo de sua viagem, retomava a vida vagabunda, fatalmente levada para alguma ignota região.

Uma noite, emfim, paráram ao pé de uma collina que nessa occasião era esteril e abandonada.

No dia seguinte, ao despertarem, quando fazião orações e que as espiras do incenso subiam ao céu, viram como por encanto a collina cobrir-se de arvores, de flores de todas as zonas.

Apressaram-se em tomar posse da terra entre todas privilegiada, mas apenas tinham deixado a embarcação zozinha que tanto tempo fóra testemunha da sua tranquilla ventura, quando a viram que se afundava a pouco e pouco na agua onde desapareceu inteiramente.

Era, pois, naquella região que deviam parar emfim ! e não foi sem pezar a sua vida nomada tão doce, tão independente, que affoutaram-se a visitar esse canto de terra que lhes mostrava a vontade do céu.

Chegados ao alto do monticulo, ahi acharam uma casa toda feita de folhas de bananeiras em plena vegetação entrelaçadas de lianas deslumbrantes.

Os tetos eram feitos de uma inextricavel rede de volubilis, e as janellas resguardadas por immensas folhas diaphanas, de todos os matizes, as quaes agitavam-se a menor brisa, deixando passar a luz e o ar. O soalho estava alfombrado de gramma verde e espessa esmaltado de verbenas de margaridas e cyclamens.

No meio do tecto, graciosamente suspensa, uma magnolia ostentava as eburneas e perfumadas petalas.

A alguma distancia erguiam-se todas as qualidades de arvores da criação, unidas por lianas algumas das quaes activando-se affectuosamente ate o cimo pareciam encarregadas de annunciar ao céu que a hora emfim chegara.

Alhoy tinha então quinze annos. Estava em todo o esplendor da sua belleza.

Entrando nesse templo ella presente a presença de Deos e cahiu n'um extase profundo.

Seus paes adoptivos ficáramo aterrados sob a impressão de um pavor supersticioso quando viram as mais preciosas d'entre essas flores destacarem-se dos caules e vir, umas enfeitar-lhe a cabellera, outra ornar-lhe uma coroa ao redor da folha de nymphéas que esvoçava acima de sua cabeça, enquanto seus olhos reflectiam a cor das fillores que com maior amor ella olhava.

A cada um de seus passos nesse recinto, os arbores curvavam os ramos afim de enlorar suas vestes, as flores sacudiam a porfia os perfumes a seus pées.

As plantas que haviam passado despercebidas d'ella tristemente enlanguesciam, emtanto que as houvera distinguindo com predilecção se revestiam de bellezas desconhecidas e de matizes ainda mais delicados.

Ella fallava-lhes, prodigalisava-lhes os thesouros de sua alma candida, agradecia-lhes com effusão o seu constante amor.

Logo houve tal accôrdo sympathico entre as flores e a orphan, que advinhando aos perfumados effluvios que sentia, as amigas que chegavam, ella corria para as contemplar com delicia.

N'um momento depois ella não teve mais o trabalho de ir procurar as suas caras irmãzinhas cujo circulo cada vez estreitando mais findou a por tocar a casa de. Ser adorado do qual um se olhar valia mais para ellas do que todos os raios do sol, do que todos os orvalhos da noite ; e ainda que o espaço diminuise sensivelmente, cada uma dellas tinha o seu logar na immensa, na maravilhosa coroa, na qual as menores florinhas occupavam o cumeço.

Cada dia esse circulo harmonioso e magicamente atrahido diminuia a ponto de, faltando o espaço para satisfazer a tanto amor, certa noite todas as flores se reuniram n'uma so flor cuja belleza ineffavel, tinha a belleza que torna cada uma dellas atrahente, cujo perfume se conjunha de todas as essencias inebriantes que Deos espalhou no mundo.

Alby despertando viu a flor maravilhosa pendida para ella.

No fundo da corolla brilhava um olhar profundo que se confundiu com o della.

Invincivelmente fascinada pousou os castos labios na divina flor.

Os galhos das arvores agitaram-se, as follias resoaram harmoniosas, tudo festejava o consorcio do Deus das flores com a mais bella das mulheres.

Quando a immensa corolla da flor fechou sobre a virgem as arvores foram arrancadas e atrahidas para o céu carregando o par afortunado, e em sua gloria resoavam um murmurio melodioso. G. M.

Dôr de dente

MONOLOGO DE CARRION

Traduzido do hespanhol, e offerecido ao amador Costa Velho

por GUIL-MAR

Quem ha que a esta dôr resista ?  
Ah ! que dôr tão pertinaz !  
'Stá dicto. Vou ao dentista  
Tiro o dente e fico em paz !

Com este soffrer maldicto  
Tres noites não durmo, ai ! ai !  
Nada ! Nada ! Eu necessito  
De quem a dentes extrae.

Parece não estar furado,  
Parece historia, pois não !  
Mas como amola, o damnado !  
Que immensa atormentação !

Nem um instante de repouso !  
Sempre o mesmo frenezi !  
Vamos, que isto é horroroso !  
Não posso viver assi !

Com esta dôr atormentado  
Com angustia, assim, que horror !  
Doe, doe, doe ! si estou deitado,  
Si me levanto, é peor !

E vou da sala para o leito,  
Não posso mais aguentar !  
E me levanto e me deito,  
Deito e torno a levantar !

Si a dôr cede um pouquinho  
Qual crenta choro em fio...  
Mas volta, ai ! n'um instantinho,  
Soffro, bufo, e bramo e chio !

Quasi faço um desacato  
Com tão tremendo soffrer !  
E dizer não posso, é facto,  
Qual deute é que esta a dôr !

Busquei meios scientificos,  
Droças caseiras busquei,  
Mas de cincoenta especificos  
Do paz, de fora, appliquei,

Com que cousa isto socega ?  
Isto assim não pode ser !  
Fiz tudo... e a dôr me arrenega  
Fiz tudo... o que mais fazer ?

Ando de bocca tapada  
Pela minha habitação,  
Como uma onça eugaiolada  
Em continua agitação !

Com agua mórna bochecho...  
Oh ! que encanto ! Ah ! que prazer !  
Sinto alivio. Não me queixo.  
Parece não mais doer.

Ai ! Ai ! Ai ! Que atrocidade !  
Lá vou de a dôr outra vez !  
Soffrer sem necessidade,  
Certo, e grande estupidez !

Soffrimento assim seguido  
Por Deus ! ninguém aguentou !  
Nem um instante mais trepido...  
Do dentista a casa eu vou !

E fui pra a casa do artista  
Armado de grão valor,  
Mas quando eu vi o dentista,  
Desappareceu-me a dôr !

— Pois, senhor, disse, eu soffria  
De uma dôr... mas ja passou...  
Doia um deute, doia,  
Mas a dôr se evaporou,

— Não sei, nem mesmo comprehendo,  
Porem tão somente eu sei  
Que ao senhor dentista vendo  
Sem dôr alguma eu fiquei.

— E não doendo-me o dente  
Comprehendo a hesitação...  
Acho que é cousa prudente  
Evitar seu botição.

— Sinto immenso... é uma massada,  
Peço, queira desculpar...  
— Não me incommoda, isso, nada,  
Si doer, hade voltar.

E de mim se despedindo...  
(Ah ! que dentista cortez !)  
Vim para casa sorrindo...  
Eis volta a dôr outra vez !

Ah ! minha nossa senhora !  
Ah ! que dôr ! muito maior !  
Volto ao dentista : e agora !  
Não supporto mais tal dôr !

No fim de contas tormento  
Como este meu, não, não ha !  
Será questão de um momento...  
Um grito e o dente sae já !

Mas que cousa esta tão rara  
Que a mim só acontece !  
E' ver do dentista a cara  
E a dôr desaparecer !

E o dentista sorridente,  
Coitado, sem se zangar ;  
— Ja sabe, doendo o dente,  
O remedio é cá voltar.

— Não acha a cousa exquisita,  
Isto que commigo vé ?  
— Eu, não ! — Pois cobre a visita  
E o seu retrato me dê !

— Si se vê em taes apuros  
Disse o dentista, e sorria...  
Paga tudo com dous duros,  
E leve a photographia.

Pr a casa trouxe o retrato  
E creiam, façam o favor ;  
Olho o retrato, (isso é um facto !)  
Não me voltou mais a dôr !



LEGRAIN

Rua Saint-Denis, N° 195-197

PARIS

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parisiense, tem um forma admiravel, nunca são nocivos.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.  
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxina, Eshenas, Sophora, Aronia, Violette russe, Trevo, Jasmim d'Espagne, Labretes, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fongeur royale, Lait de Thirélaee.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.  
PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

## CHRONIQUETA

7 de Agosto de 1897.

Infelizmente, minhas senhoras, continúa o chronista da *Estação* a não dispor para os seus artigos de outros assumptos que não sejam tristes e dolorosos.

Ainda não nos vieram boas noticias de Canudos, onde a flor do nosso exercito está sendo sacrificada n'uma guerra estúpida e terrivel.

Parece provado que o insuccesso das armas republicanas é principalmente devido á incapacidade do general Arthur Oscar, que é um bravo soldado republicano sem duvida, mas não tem, ao que se julga, a tactica nem a calma que seriam precisas para vencer os jagunços emboscados em catingas e protegidos pelo perfeito conhecimento, que têm, do terreno em que pizam.

A carta que o capitão Manoel Benicio, jornalista e soldado, escreveu para o *Journal de Commerce* e chegou tres longas columnas dessa folha, deixou bem patente aquella incapacidade e sobresaltos dolorosamente a alma nacional.

Esperemos que se amencie de nós a velha Providencia que nunca desamparou o Brasil, e nos momentos mais angustiosos para a Patria tem sido invocada a serio. A ella, só a ella recorremos, porque á sagacidade e ao patriotismo do governo recorremos em pura perda.

Novos contingentes do exercito se acham em caminho de Canudos, e o proprio ministro da guerra para lá partiu. Deus queira que esses reforços consigam restituir-nos a tranquillidade perdida.

Depois de tantos reveses e provações, mais forte, mais vigorosa que nunca, vemos erguida a Republica dos Estados Unidos do Brasil!

\*

É no meio desta consternação geral que a Policia faz escandaloso com uma infeliz senhora surpreendida n'uma casa infame, collaborando com o celeberrimo Dr. Fort e outros para o descredito da sociedade brasileira!

\*

Em condições normaes a *Madame Sans-gêne*, de Sardou, a *Manon*, de Massenet, e o reaparecimento do *Guarany*, do nosso Carlos Gomes, seriam motivos de alegria e animação. Hoje—quem disse? Toda a gente vai assistir a esses espectaculos, mas não os disente, não os commenta porque não se fala, não se pensa n'outra coisa que não seja essa guerra de extermínio e desgraça!

Ainda assim, agradecemos ás senhoras, porque são ellas que ainda tentam fazer com que o rio luminoso de um sorriso atravessasse violentamente as sombras da nossa dor. São ellas que nos vão dar, dentro de poucos dias, no Cassino, o poema dramatico de Coelho Netto—*Pelo amor!*—, com musica de Leopoldo Miguez. Abençoadas sejam ellas!

A. A.

## THEATROS

7 de Agosto de 1897.

A vista do estrondoso successo que a comedia de Victorien Sardou *Madame Sans-Gêne* obteve em Paris, eu estava na doce convicção de que aquillo fosse uma obra-prima. Enganava-me. A celebre comedia, representada agora no San'Anna, pela companhia dramatica portugueza, não passa de um pretexto para a reconstituição de uma epocha, pondo em scena o imperador Napoleão, o marechal e a marechala Lefebvre, Fouché (o famoso ministro da policia), a lavandeira da futura marechala, um salão e um gabinete do palacio de Compiègne, moveis do tempo, bonitos uniformes, sumptuosos *billetes*, e uma compassaria formada com as principaes figuras da corte de Bonaparte.

Já se vê que a comedia não pode deixar de interessar o espectador, embora o dramaturgo desapareça para dar lugar ao archeologo. Eu prefiro o Sardou dos *Intimos* e da *Família Bevilacqua*.

No papel da marechala Lefebvre, duqueza que conserva no palacio imperial as suas maneiras de mulher ordinaria, a insigne actriz Lucinda Simões não acrescenta nem diminue a sua reputação. O actor Caetano Reis caracteriza se admiravelmente no papel do imperador. Os demais papéis não valem nada, inclusive o de Fouché, curioso personagem a quem o autor não deu o relevo que devia dar.

A encenação, copiada fielmente do que se fez em Paris, é magnifica e apropriada. Não se pôde exigir mais.

\*

O Variedades poz em scena uma revista, *Mil contos*, em 3 actos e não sei quantos quadros, escripta por Eduardo Victorino e Demetrio de Toledo.

N'uma das scenas, que se passa na barca de Netheroy, um passageiro enoja e vomita sobre uma senhora que está sentada a seu lado.

Creio que basta este ligeiro *compte-rendu* para dar uma idea da peça, que eu não recommendo ás fôrmas leitoras da *Estação*.

\*

A companhia Lyrica Sansone, afinal conseguiu levar á scena o *Guarany*, retardado por motivo de molestia do tenor Grami, que, como todos os tenores, é um homem alheado. Cantou tambem a *Manon*, de

Massenet, uma opera inteiramente nova para o Rio de Janeiro.

\*

O Apollo festejou o centenario do *Dico do papagaio*, e o Recreio ainda continua em obras. Pelos mudos a companhia infantil do Eden-Lavrado d'esta vez não faz para as despesas; convenceu-se o publico de que não deve sancionar com a sua presença aquella especulação torpissima.

N. Y. Z.

## Gazeta de Noticias

A *Estação* envia os seus mais sinceros cumprimentos á sua digna collega a *Gazeta de Noticias*, pelo seu 23º anniversario.

A imprensa desta capital deve á brilhante folha matutina o melhor dos serviços; o jornal barato e bem feito ao alcance de todas as bolsas.

Quanto ao seu prestigio antes e depois da Republica, todos sabem quanto vile, Republicana de todos os tempos, abolicionista intemerata, o seu tirocinio está todo p'anteado de verdadeiros triumphos que constituem a sua actual e indiscutivel importancia.

Na pessoa de seu digno chefe, o grande mestre Ferreira de Araujo, saudamos a toda a valente redacção, desejando a *Gazeta* tanto quanto para nós, longos e dilatados annos de prosperidade.

## Nectandra Amara

A Nectandra Amara é hoje um medicamento indispensavel, tanto assim que a sua accção já não se discute em parte alguma. Como medicamento estomacal tem provado maravilhosamente; a bordo dos navios é recommendado contra o enjoo.

Por ordem de um ministro da guerra, está sendo este excellento remedio admitido nos quartéis.

E' essa uma medida cuja efficacia será poderosamente garantida.

## Sonho de Amor

(AO NOBREGA JR.)

Vem, minha Santa, vamos correndo  
Por esses prados, por esses campos  
Colhendo flores, flores colhendo  
A' luz suave dos pylampos.

Louros, trevos petambulando,  
Mãos enlaçadas, labios sorrindo,  
Sonhando amores, santa, ate quando  
Virmos Apollo no Oriente vindo.

Vem, minha santa, vem: as estrellas  
Palpitam todas, tremem de amor  
E mais fulgores ostentam ellas  
Para te honrarem, com seu fulgor.

A noite em meio corre fagueira,  
Suave e meiga, toda harmonia;  
A brisa pede-te a cabellieira  
Para beijar-te com alegria.

Vem! Seguitemos com terna calma,  
Eu como um crente, tu como um anjo,  
Enquanto as fibras d'esta minh'alma  
Hymnos de amores sorrindo taujo...

Cantarás linda, com voz suave,  
Esses cantares que sabes bem;  
Dirão as flores — Celeste a ave  
Que tão bem canta no prado alem !!!

É do regato de claras aguas  
Que manso arrulla, cantarolando,  
Tremos, rindo, suster as magnas,  
Nossos amores, Santa, cantando!

Os mais minosos dos passarinhos  
Virão com dulces, ternos harpejos,  
Deixando as plummas dos quentes ninhos  
Ao som dos nossos primetos beijos...

No Céu, Diana — branda pupilla —  
Com mim e gosto, Santa, desuta  
Em teu cabelo que assim scintilla  
Lençol argenteo, de pura prata...

Ah! Quão felizes seremos nós,  
Mãos enlaçadas, labios sorrindo!  
Cantando amores, no campo, a sós,  
Te ver Apollo no Céu surgindo !!!

Vem, minha Santa: Vamos correndo  
Por esses prados, por esses campos,  
Colhendo flores, flores colhendo,  
A' luz suave dos pylampos !!!

C. E. S. 7.

J. TARAJOS.

(Das Anas)

## Anecdotas

Circunloquio para pedir uma pitada de rapé:  
— Permitta que eu inergulhe as minhas extremidades digiticas em vossas concavidades tabachicas, para d'ellas extrair um pouco d'esse pó natorial que dissipa os humores aquaticos de men cerebro pantanoso.

\*

Entre medicos.

— Você, collega, parece estar muito enfluxado...  
— Ah! Não faz ideia! Tisso como si fosse um cliente!

\*

A um jornalista que fornecia anecdotas a um jornal e declarava a uma senhora que algumas das anecdotas se acham inventadas por elle...

— Como saber? o Sr. não assigna.  
— É facil; as melhores são as minhas.

\*

Gerard de Neval almoçando n'um restaurante achou uns caramujos na salada.

Chamou o caixeiro e disse:  
— Olhe, para outra vez sirva-me a salada e os caramujos, mas não no mesmo prato.

## Obsessão

Alta noite. Medito. O Sonno, de repente:  
— Dormir! Dormir! Dormir!...— nos tympanos me brada.  
Fatigado, obedeço a voz inopinada:  
— Apago a vela tomo o leito febrilmente.

Em furia, o meu Pensar desesperadamente  
Acorda-me; e minh'alma agonia allucinada  
Desperta-se tambem, bastante acubinhada:  
Accendo a vela e torno ao meu scismar fremente.—

No meu cerebro sinto, após uma terrivel  
Batalla entre o Passado e o Presente, a indivivel  
Lucta do Olvido contra a Sandaite! Em tisonhos

Affagos, vem Gymuera obstar o meu tormento...  
Como vélar assim, de sonno temulento,  
E dormir, se ella logo apparece-me em sonhos? !...!

CINCINATO GUTERRES.

## MOSAICO

A paciencia é uma amiga generosa, que durante a prosperidade não apparece; mas que se nos apresenta a offerecer seus soccorros, quando as desgraças os tornam necessarios.

\*

O pobre só é quem sabe quanto soffre o pobre.

\*

Para mereceres o nome de forte, só o protector dos fracos.

\*

A moda que se diz o idolo das mulheres, não deixa de ser dos homens.

\*

O Trabalho paga as dividas, a ociosidade as contrai.

\*

A cada passo se ouve dizer que os povos não estão maduros para a liberdade, não é porem aos povos, e aos ministros que falta a madreza.

## Regresso

A'ELLA.

De novo torno a ver-te, ó doce amada  
em meus braços te aperto novamente;  
pulsas meu coração afeitamente,  
e minh'alma adormece socegada.

Voltaste como volta a passmada  
assim que o sol se esconde no occidente...  
De novo torno a ver-te, ó doce amada,  
em meus braços te aperto novamente.

Do meu peito fugio e angustiada  
dôr que me devorava cruelmente,  
quando de mim bem longe eras ausente,

mas agora com a alma consolada,  
de novo torno a ver-te, ó doce amada,  
em meus braços te aperto novamente!

THEOTONIO D' OLIVEIRA.

Pneumatographia

Os seis sentidos pousa em mim no meu perfil de neve... Nem sabes quem eu sou... cial! e! Nem sabes que torturas Por ti soffri bastante; e uma das minhas desventuras Quem, do Mundo na Carne, padecer como eu se atrevo?!

O meu Amor fatal horror! — oh! não, não se descreve! E soffri com prazer indiscriptíveis sincuras! Prompta ainda a soffrir por ti, jamais, fuiz loucuras! Os seis sentidos pousa em mim, no meu perfil de neve...

No Cyclo do Avatar sendo hyalina e semi-captiva, Ha-de tu alma um dia, em mim profundamente esquivar, Alhuciar-se em vido! io nun'h'alma, no Prem-Sagar...

Em vão te esforças por seguir meus akásokos passos... Somenta a esta Alma Irmã adoraré pelos Espaços: — A Luz — uma Sibylla em extasi a prophetsar...

Tauris—97.

CINCINATO GUTERRES.

AS NOSSAS GRAVURAS

(da do n. 14)

Uma esenta na Floresta Negra

Como todos sabem a Floresta Negra é uma das florestas mais bellas da Allemanha. Os mais projectos escriptores a tem cantado em prosa e verso e os pintores mais afamados de bom grado ali vão para colherem motivos para seus quadros.

O nosso quadro apresenta uma das mais lindas cascatas do mundo.

O riacho, descendo por uma montanha vem gradualmente se precipitando de grandes alturas por entre rochedos arredondados pela força das aguas e sob a sombra de penhascos e carvalhos.

Um veadhino inconsciente da proximidade de um ser humano, o nosso pintor, vem sem o menor receio saçar a sua séde em uma das bacias formadas pelas diversas pedras e o artista não se lembra de fugental-o pois fazendo-o o seu quadro não teria a mesma animação.

Uma guarda avançada de um exercito arabe

A nossa gravura representa uma guarda avançada de um exercito arabe, sahindo a percorrer as immedições afim de reconhecer si o campo se acha desimpedido e si o grosso do exercito se poderá mover sem ser victima de uma surpresa.

Ao longo, collocados em uma elevação acham-se duas sentinellas que pela altura em que estão podem com facilidade avistar qualquer nuvem de pó que se

erga no horizonte do deserto e d'ella darem um signal aos seus chefes.

O exercito acampado por detraz da elevação se espera a volta da guarda avançada para proseguir em sua marcha enso não haja obstaculo algum.

Dos dias de infancia do Imperador Guilherme

Hoje, quando o povo a lembou se lembra, agradecido, do seu grande imperador, quando por palavras e por gravuras se lhe tornam palpantes a sua vida e as suas accões, os seus trabalhos, as suas luctas, contrariedades e successos, de novo nos lembramos dos seus annos de infancia por occasião dos festejos do seu 110o anniversario; aquelles annos que foram tão significativos para o desenvolvimento d'aquelle herde e que serviram para final-o na estrada do engrandecimento, da força, do progresso, e da unificação do imperio allianço. Aquelles annos lhe trouxeram as maiores venturas e os mais crueis dissabores, mas isto mesmo serviu para lhe darem a constituição que elle tinha.

Os primeiros annos decorreram sem grandes reveses.

O seu pae que por pouco tempo conheceu o amor paterno e interno dedicou-se muito aos seus filhos. O principe da coroa Frederico era muito travesso, sempre prompto para commetter loucuras. O seu irmão Guilherme porém era mais socegado, a sua saúde não era tão boa e já soffrera enfermidades de caracter grave. Este permanencia de preferencia junto a sua mãe, cujos conselhos elle gravava na memoria ao mesmo tempo que guardava cuidadosamente todos os presentes que ella lhe fazia, annotando no seu livro diário quaes os objectos, as datas em que os recebia, etc., como por exemplo: « Bolsa em que mamãe, em 1803 e 804 me deu como presente de annos os primeiros ducados ». Este escripto é ainda hoje conservado no muséo Hohenzollern em Berlim junto a uma pequena bolsa, e ao lado de muitos brinquedos de criança e do berço que lhe haviam pertencido.

Estes brinquedos simples e artisticamente fabricados por si nos dão a conhecer a educação simples que o casal real dava aos seus filhos. O rei deverá viver dos rendimentos do principe da coroa » dissera o rei que assumira o governo, e nada foi alterado no assim chamado «Palacio Pequeno» sob as Linden, no qual elle já residia como principe herdeiro. Já tenho muitas encomendas e sou por demais molestado por todos os lados, e quero pelo menos ter na minha residencia aquella liberdade e aquella independencia que qualquer particular tem em sua casa; esta é a minha inclinação e desejo seguí-la.

Em Berlim nem sempre tudo corria á medida dos seus desejos pois estava sujeito a toda a especie de mensagens e audiencias, recepções e conferencias ministeriaes, inspecções de tropas e muitas outras obrigações inherentes ao seu elevado cargo, mas logo que isto lhe era possível o casual real mudava-se com os seus filhos para a Charlottenburg, para Potsdam ou de preferencia ainda para Paretz, aldea esta em que o imperador tinha a sua residencia preferida, uma verdadeira vivenda rural e simples, e onde permanecia educando os seus filhos com a maxima simplicidade e ensinando-lhes que se algum dia viessem a governar que fossem muito economicos, porque deviam sempre lembrar-se de que o rei não devia espedir o dinheiro do povo.

Em todas as occasões mais difficéis o rei nunca perdia a calma e o seu bom humor. Nunca um seu criado ou empregado ouvio delle uma censura ou uma palavra. A unica coisa pela qual estes conheciam que o monarcha não estava satisfeito era um « tu » — algum tanto acentuado.

Um conhecido homoi diz: « Nenhum homem é grande perante o seu criado particular. » Como acontece com outras regras, tambem esta tem as suas excepções e si por ventura só tenha havido uma unica, esta com certeza foi o imperador Guilherme.

Seria não só longo como fastidioso enumerar todas as bellas accões do grande monarcha tão justamente glorificado pelo seu povo que o idolatrava, pois o seu reinado é por assim dizer dos nossos e difficilmente algum ignorará o quanto o povo allemão lhe deve.

Pedimos pois permissoão aos nossos leitores para aqui terminar esta ligeira noticia.

Moldes Cortados

ESTAÇÃO DE 15 DE AGOSTO

N. L. Vestido com vestia curta para passeio. Sain 1000, Vestia 1000. Pelo correio mais 100 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÁ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide annuncio da casa na capa deste Jornal)

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTIS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Não bastando as seguintes importantes communições do Sr. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro: do Rev. vigário de S. João de Píca, Estado de Minas, do Excm. governador de Cachoeira de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e de conceituado negociante de Alagoas, Estado da Bahia, para bom avularem os grandes benefícios, que já têm prestado e estão destinadas a prestar aos doentes habitantes fora desta Capital, as Pilulas de Nectandra Amara remediando a Febre, a Gastrite, que foi oportunamente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perféitas e em caixas feitas para irem pelo correio acudir os doentes, onde quer que estejam o querido mal-doente.

S. João Marcos, 12 de Julho de 1897 — Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Bem vindo na verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e na de alguns amigos a quem communiquei-as, que a qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a multiplicação de uma casa de caridade que, pedi a digno facultativo da mesma que as applicasse e applicou-as sem alicar que possua ellas, approvando-as com estimio, attenção e cuidado — José Paulo Ribeiro de Almeida.

S. José do Picó, 12 de Fevereiro de 1897 — Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Agradeço a V. S. a devida prescripção para a entrega de 100 caixas de 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara, Mando 218000. Reconhecidos por deméris são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. Não alguns de todos os encomios os que lauto cooperará para o descobrimento do tão precioso anárido, Subscrisco-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Leandro Antonio Teixeira da Silva.

Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897 — Fico muito para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandá-las entregar em casa das minhas correspondentes de Srs. Carqueira Souza S. C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com razão porque mesmo chamal-as todos tambem vontade de experimentar e sou satisfeito com o resultado da mesma preparação e assim que puder mandarei vir. Tenho recomendado a todas as pessoas que não deixem de ter em casa tão precioso remedio e dalo a algumas na direcção da sua casa para poderem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admirador e criado. — Maria Magdalena de Fozzi Pezudo.

Alagoas, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 28390 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, pela que ficerei muito agradecido; tanto de remetter-me, como pela grande descoberta das afamadas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, criado e obrigado. — Manoel Oliveira.

Mostrão estas communições a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade de obtel-as em qualquer parte que seja precisa, pois remettendo-se 28390 para uma caixa, 12600 para seis, e 21800 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se-lhe a lugar a que se manda, e que processo, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Direcção para os pedidos — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro 4, 72, 1o andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As Pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, são formuladas com a mesma essencia da Nectandra Amara, que se tira de um certo fungo, e são formuladas de modo a serem facilmente digeridas e a serem absorvidas pelo corpo, para qualquer parte do corpo, supporta a falta a produzir os mesmos effeitos do urato de Lithio e da tintura de Nectandra Amara, remedio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por o mesmo modo.

Para o Enjô de Mar, para arremias, para franguias de pernas e do convalescentes do muletas graves e longas, deve-se moer as pilulas e tomar as dissoluções em um pequeno ralice de vinho, superior, do Porto tomar as pessoas e crianças que não tenham facilidade de tomar pilulas e deveso caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo vinho. Os succos, que levão os fracos, são em tres linguas: Poa de Gervase, Berlicozza e Frenesozza para facilitar o seu uso, por nacionaes e estrangeiros.

ENJÔ DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São communições e attestações como as seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remedio Paulista, contra o terrivel Enjô de Mar e todos os mal-erjôes e enfermidades do estomago e dos intestinos (as frequents doradas as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim applicada a viagens applicado, que tem este notô e prodigioso medicamento para tanto caso, de commo na vida, nenhum viajante, que conhecesse, encetara sua viagem sem leve-la por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-cozido V. a quem recommendo a Nectandra para sujo de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, metta-nilla pelo resultado que obteve a bordo ».

Em 10 de Maio proximo passado o distillado medico Dr. Ernani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Olinda nos escreveu o seguinte: « Casos de enjô de mar, tratados pela tintura da Nectandra Amara, 26 sendo que um 22 o resultado foi completo; observando-se quatro resultados muito melhores; casos de periartralgia, gastrite-irritação, tratadas pela mesma medicação, isto, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A., atacado de violentissima colica intestinal; o caso do Sr. E. C., passageiro de rã, embarcado em Pernambuco, com destino ao Pará soffredor de gastrite intoleravel, que importavam já ha um mes antes de embarque; e o caso do Sr. F. M., passageiro de rã tambem embarcado no Pará, com destino a Manaus e acomettido de colica e vomitos incoercíveis. Em todos estes casos bem como nos demais casos resistentes, o effeito obtido foi completo e rapido.

Ante estes resultados mais uma vez attesto que para enjô de mar e para as periartralgias gastrite-irritações os preparados da Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro ».

Em 8 de Outubro de 1897, o cirurgião do Corpo de Sãnda da Armada, Dr. Henrique Mangens, nos escreveu o seguinte: « Attendo que em viagem sei nativo de guerra tido tido occasião de empregar a tintura de Nectandra Amara de Antero Lisboa contra diversos casos de enjô, sempre com excellentes resultados. O referido é verdade sob a fé do meu grão ».

Capital Federal, 6 de Outubro de 1895. — Dr. Henrique Mangens ».

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lauraud nos escreveu o seguinte: « Rio de Janeiro, 17 de Agosto 1895 — Monsieur J. B. de Miranda. Conformément à ma promesse, j'ai ajouté dans le dossier de vos remèdes la lettre de Miss Richardson. La dame, dont je vous avais parlé et qui est si exclusive de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, romédo qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soulagée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau. J'ai l'honneur d'être votre serviteur devoté. — R. Amilien Lacoud ».

Letter de Miss Richardson « I have been pleased in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — R. Richardson ».

Rio de Janeiro, 13th August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Km. Dr. Beno Loure nos escreveu o seguinte: « Rio, 15 de Outubro de 1895, — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara nos meus de minha familia, a com vantagem maior qual delle para os filhos da nossa familia de serem alia, porém não sabia quanto é efficaz a tintura para a enjô proveniente dos movimentos bruscos e fôlbatores que soffre o viajante em nossos estabos de ferro. Verifiquei a sua efficacia em um exallente, que ha oitavo da Serrana dirigiu-se para Juiz de Fora, e nada mais, vindo para Ilheus do Campo, tive occasião de observar os mesmos effeitos em pessoa da minha familia. A Nectandra já está por todos recommendada, mas a vejo o maior prazer em confirmar factos que se passavam a minha vista e que concorreram sem duvida para alivio de muitos. Sompro unigo — Pedro G. Paes Lima ».

N. B. — Os preparados de Nectandra Amara, remedio Paulista, trazem um prospecto em tres linguas — portuguez, francez e inglez e francez. — Vendem-se em todas as pharracias e drogarias e no deposito do fabricante e de S. Pedro n. 72, 1o andar, Rio de Janeiro, Brazil.